



Indústria



13/04/2016 - 05h00

Governo melhora condições, mas leilão é dúvida

A Aneel dividiu em duas etapas o certame, sendo que a primeira, hoje, contará com a oferta de 36 linhas de transmissão, somando 6.097 quilômetros e 27 subestações, num total de 10.560 MVA



A previsão é de que a venda envolva investimentos da ordem de R\$ 12,2 bilhões em projetos de energia
Foto: dreamstime

São Paulo - A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ofertará, esta manhã, 36 linhas de transmissão e 27 subestações de energia elétrica. Embora a agência tenha alterado as regras para atrair novos investidores, especialistas dizem que o certame pode ser fraco.

Profissionais do setor observaram que o governo federal melhorou diversas condições para a licitação, como a taxa de retorno, os prazos e o licenciamento ambiental. As mudanças, segundo eles, se devem à urgência para garantir linhas para alguns importantes projetos de geração de energia elétrica pelo País.

De acordo com documento divulgado ontem pelo Instituto Acende Brasil, vários lotes já foram ofertados em leilões anteriores, mas

não atraíram empreendedores. Entre eles estão pelo menos quatro linhas no Mato Grosso, três no Pará, uma entre São Paulo e Rio de Janeiro e outra no Ceará, além de pelo menos meia dúzia de subestações de energia nessas regiões. Os lotes foram ofertados no último certame, em novembro 2015.

Na opinião do presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, as mudanças promovidas neste leilão não serão suficientes para mudar essas trajetórias de baixa oferta.

Para evitar novamente o esvaziamento do leilão, a Aneel dividiu em duas etapas essa licitação. A primeira hoje e a segunda no dia 1º de julho.

O leilão desta manhã terá 24 lotes, com previsão de investimentos de R\$ 12,2 bilhões e 6,5 mil quilômetros de linhas de transmissão e subestações que somam 10.560 megavolt-ampères (MVA). Nesta etapa serão priorizadas as linhas de transmissão que já têm empreendimentos contratados e também obras de reforço do sistema. A segunda etapa ainda não tem os lotes definidos.

Interessados

A diretora da consultoria Thymos Energia, Thais Prandini, acredita que os investidores chineses podem ser os mais interessados em fazer ofertas no certame desta semana. "Com as empresas nacionais endividadas, quem ganha mais espaço são os estrangeiros. Os chineses devem aparecer no leilão, mas eles geralmente entram em projetos maiores", disse ela, recentemente em entrevista ao DCI.

A KPMG aposta que asiáticas e canadenses apareçam com mais força no certame, segundo reportagem publicada pela Agência Reuters.

Entre as brasileiras, empresas privadas como Taesa e Alupar disseram que o leilão está mais atrativo e que estudam a participação, mas mantiveram um tom de cautela quanto aos investimentos.